

**PERSPECTIVAS DA LUTA ANTIMANICOMIAL: OS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

Maria Alice de Oliveira Alves

Psicóloga Clínica graduada pela PUC-SP. Pós-graduada em Terapia Familiar e de Casal e em Terapia Comunitária. Atuou como Coordenadora de Saúde Mental nos municípios de Carapicuíba e Jandira de 2017 a 2023. E-mail: alicealves@uol.com.br

Introdução: O movimento da luta antimanicomial surgiu como uma crítica ao antigo modelo tradicional de tratamento que era praticado nos chamados hospícios ou manicômios, onde pessoas que sofriam com transtornos mentais eram encaminhadas. Era um modelo que tinha como base a violação dos direitos humanos, tanto no cuidado e no tratamento que era baseado na segregação social como também violava direitos fundamentais como educação e a saúde, que era para além do transtorno mental. A partir da década de 1970, diversos movimentos pelos direitos das pessoas com sofrimento mental ganharam força no país, -se inspirando nas ideias do psiquiatra italiano Franco Basaglia-, para denunciar os abusos que eram cometidos em instituições psiquiátricas. **Objetivo:** Promover por meio desse levantamento uma análise crítica e reflexiva acerca da reforma psiquiátrica para que toda sociedade: família, comunidade, trabalhadores da saúde e poder público possam continuar na defesa dos direitos não só das pessoas com transtornos mentais já diagnosticados, mas também enfrentar toda forma de produção do sofrimento psíquico que vai além dos muros dos hospitais. **Material e método:** Trata-se de estudo realizado por meio de levantamento de artigos publicados no período de 2017 a 2023, incluindo as Conferências Nacionais de Saúde e Conferência Estadual de Saúde Mental. **Resultados e discussão:** A Promulgação da Lei 10.216/2001 (Reforma Psiquiátrica), que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em Saúde Mental. **Conclusão:** Com o advento da luta antimanicomial resultando na criação da lei da reforma psiquiátrica, apesar das conquistas obtidas a partir desta ainda há muito que se fazer para que os direitos e o tratamento garantidos pela lei aos pacientes com transtornos mentais possa ser de fato tratamento humanizado que lhe garanta o respeito, o cuidado à sua saúde, alcançando sua recuperação pela inserção na família, no trabalho e na comunidade. **Contribuições para Saúde:** O Fechamento gradual de manicômios e hospitais psiquiátricos; construção de uma Rede Psicossocial significativa enquanto política de saúde mental, como por exemplo: os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Residências Terapêuticas e Centros de Convivência que priorizam o tratamento territorializado com base no convívio social, familiar e comunitário do paciente.

Palavras-chave: Luta Antimanicomial; Reforma Psiquiátrica; Saúde Mental.